

Maximizando a Eficiência Operacional em Clínicas de Autismo

Rafael Ramos, Raphael Kramer, Caroline Maria de Miranda Mota
Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Pernambuco
Av. da Arquitetura - Cidade Universitária, Recife - PE, 50740-550
{rafael.ramosc, raphael.kramer, caroline.mota}@ufpe.br

RESUMO

As clínicas que tratam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios únicos devido à complexidade e à diversidade das necessidades de seus pacientes. Entre os serviços oferecidos, a terapia comportamental, particularmente a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), é a principal responsável tanto pelos custos quanto pelas receitas dessas clínicas. Diante do aumento da demanda por essas terapias, a gestão eficiente dos recursos humanos se torna vital. Este artigo aborda o problema da alocação de terapeutas em clínicas de autismo, garantindo um equilíbrio entre a qualidade do atendimento e a sustentabilidade financeira. Com o aumento contínuo no número de clientes diagnosticados com TEA, as clínicas enfrentam o desafio de gerenciar a contratação e a alocação de terapeutas de forma eficiente. Este crescimento pressiona os orçamentos devido ao aumento dos custos com pessoal e equipamentos. Sem ferramentas matemáticas para estimar a quantidade ideal de profissionais, muitas clínicas acabam operando com uma carga excessiva ou subutilização de terapeutas, o que impacta diretamente a eficiência operacional. Nas clínicas de autismo, a contratação de novos terapeutas é frequentemente baseada na demanda percebida de clientes. No entanto, uma programação eficiente pode permitir que um terapeuta atenda a múltiplos clientes em diferentes turnos, reduzindo a necessidade de novas contratações. A aplicação do modelo matemático em uma clínica de autismo permitiu uma alocação mais racional dos terapeutas, otimizou os horários e reduziu os custos operacionais. Como resultado, ao aplicar um modelo matemático para a alocação de terapeutas, as clínicas podem não apenas reduzir custos, mas também melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços oferecidos. A pesquisa futura pode expandir essa abordagem para outros tipos de terapias e contextos clínicos, contribuindo para uma gestão mais eficaz e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE. Saúde, Autismo, Alocação, Otimização.

PO em Saúde